

BRASIL - FRANÇA

NEREU CORRÊA

O eixo da cultura brasileira gravitou, sempre, em torno da cultura francesa. A vinda ao Brasil da missão francesa, em 1816, fortaleceu consideravelmente as relações entre o Brasil e a França no terreno das artes plásticas, da arquitetura e da literatura. Debret, que fazia parte daquela Missão, fixou com o seu lápis, em inúmeras telas, aspectos de costumes e de tipos humanos da sociedade brasileira no período colonial. Grandjean de Montigny, que também integrava aquela plêiade de artistas franceses, introduziu na arquitetura brasileira o estilo neo-clássico. Mas onde se verificou a maior influência do gênio francês, a maior e a mais perdurável, foi na literatura.

Basta dizer que o poeta que o Imperador D. Pedro II mais admirava não era Camões, mas Victor Hugo. Em uma das suas viagens à França o Imperador Brasileiro fez questão de visitar pessoalmente o famoso poeta francês. Um dos grandes vates brasileiros, Castro Alves, criou o estilo condoreiro na poesia romântica brasileira, sob a influência do autor de **As Orientais**.

Quando faleceu em 1885, Victor Hugo mereceu os mais extensos necrológicos da imprensa brasileira. Até a última grande guerra, em 1939, a inteligência brasileira recebeu marcante influência da cultura francesa. Foi a partir de então que essa

influência começou a declinar, quando a cultura francesa cedeu espaço às literaturas de língua inglesa, notadamente da cultura norte-americana.

Quando foi criada a Universidade Federal de São Paulo, foram contratados vários professores franceses para lecionar na recém-criada Universidade. Dessa equipe de professores destacou-se Roger Bastide, que analisou a obra de Cruz e Sousa, descobrindo aspectos até então ignorados na poesia do grande Poeta Negro.

